

3 Modelo Proposto

O surgimento da Web semântica (Berners-Lee, 2001), adiciona uma camada de "inteligência" à Web, onde computadores são capazes de representar significados dos conteúdos acessados na Web, e consequentemente, processá-los.

Para que a Web semântica exerça seu papel é preciso adicionar metadados nas páginas web, isso pode ser atingido através do uso de ontologias conforme Ribas (2007) escreve:

“De acordo com o W3C⁶, metadados são informações sobre informações. Informações que permitem rotular, catalogar e descrever dados para que estes sejam estruturados de maneira que as máquinas possam compreender, e daí saber onde procurar e exatamente o que procurar. Os metadados representam e explicam um objeto digital. Os metadados são os operacionalizadores da Web Semântica.

A questão que se coloca aqui é: como criar metadados universais? A proposta de Berners-Lee é a de que essa universalização dos metadados se dê com o auxílio das ontologias, que são modelos conceituais que especificam os conceitos e as relações entre eles. As ontologias servem para realizar inferências sobre os objetos de um determinado grupo. Configuram representações do conhecimento.”

Estudos feitos por Fernández-García e Sanchez-Fernández (2004), Ribas (2007) , Rocha (2012) e Pena (2012) sugerem uso de ontologias para apoiar a produção de notícias. Isso é feito através da criação de ontologias, modelos de domínio, e da associação de instâncias destas às instâncias do modelo de notícias, usando as relações lógicas do modelo de domínio para fazer relações entre as notícias, criando assim um conjunto de metadados para cada notícia publicada.

Esse processo de associar metadados às notícias é conhecido como anotação semântica. Nesse sentido estamos falando em categorizar os itens de notícias usando as classes de uma ontologia.

O uso de anotações semânticas para apoiar a publicação de notícias já é adotado por várias organizações, como BBC e NYT. As empresas de mídias enxergaram a oportunidade de utilizar os recursos da web semântica para

⁶ <http://www.w3.org>

melhorar a produção de conteúdo e entregar para o usuário final uma experiência mais rica. Sobre isso Rocha (2012) escreve:

Em relação à tecnologia, é válido dizer que no NYT, BBC News e MSNBC.COM a plataforma que abarca tais inovações é baseada na Web Semântica. No tocante à classificação de conteúdo, o NYT é o melhor exemplo de integração dessa tecnologia ao fluxo de trabalho. Segundo Sandhaus e Larson (2009), a empresa possui um complexo sistema de anotação semântica, onde o próprio Content Management System - CMS sugere categorias a serem relacionadas ao conteúdo, com base na análise dos dados nele contidos, a partir de uma ferramenta integrada de Natural Language Processing- NLP.

Existem algumas ontologias que são referências no tratamento de anotações semânticas em notícias e que serviram de inspiração para este trabalho, dentre elas cita-se o rNews⁷, modelo adotado pelo NYT, e que foi mais tarde incorporado ao Schema.org⁸, e as seguintes ontologias da BBC⁹: creative work ontology, sports ontology, news storyline.

O rNews é um modelo de dados que representa um padrão para se tratar notícias, e foi criado pelo IPTC¹⁰ (International Press Intercommunications Council), que é um grupo formado pelas principais organizações de mídias. O rNews trata a notícia, que no seu modelo é representada pela classe *NewsItem*, de uma forma sintática, identificando os elementos sua composição, tais como título, data de criação, número de palavras, dentre outros. Além disso trata da relação da notícia com os conceitos que ela menciona, representados pela classe *Concept*, que podem ser pessoas, lugares ou organizações. Em 2011 o rNews foi incorporado ao Schema.org, que é um consórcio entre as grandes empresas de busca do mercado web, representadas por Google, Microsoft e Yahoo!, o qual fornece uma coleção de modelos que podem ser usados para adicionar metadados às páginas html de modo a serem reconhecidos pelos mecanismos de busca.

Ainda tratando de ontologias de notícias, a BBC também contribui com ontologias próprias que apoiam a produção de conteúdo de seus sites, como foi relatado por Pena(2012):

“Em [O' Donovan 2010] são descritas as mudanças em tecnologia e fluxo de trabalho usados para gerenciar e publicar o conteúdo da BBC para o site da Copa do Mundo 2010. Este site utiliza as tecnologias da Web

⁷ [http:// http://dev.iptc.org/rNews](http://dev.iptc.org/rNews)

⁸ <https://schema.org/>

⁹ <http://www.bbc.co.uk/ontologies>

¹⁰ <http://www.iptc.org/>

Semântica, mais especificamente, “Linked Data¹¹”, para gerenciar o conteúdo publicado e tem mais de 700 páginas agregadoras de conteúdo (páginas de índice). Por exemplo, a página de um time ou página de um atleta são geradas automaticamente, a partir de “tags” semânticos inseridos nos conteúdos pe-los jornalistas.”

A ontologia de notícias da BBC tem como ponto central a classe *Creative Works*¹², ela retrata qualquer conteúdo criado pela BBC (matérias, programas, guias e receitas), de forma semelhante ao rNews. Mas o diferencial é que a BBC vai além de só descrever as notícias e seus componentes, pois eles usam a classe *Thing* para relacionar o conteúdo das notícias com as demais ontologias de domínios da BBC, conforme citado acima, onde a ontologia de esportes foi usada para apoiar a publicação de notícias durante a copa do mundo de 2010.

A organização estudada também já possui uma ontologia para apoiar a publicação de notícias baseada na anotação semântica das entidades (pessoas, lugares e organizações) mencionadas na matéria.

Mas apesar de apoiar a produção de conteúdos e a categorização destes em relação a quem aparece citado no texto, estas classificações, ainda que semânticas, apresentam um ponto de vista superficial da notícia pois não informam nada sobre o contexto em que ela estava inserida. Para trazer esse contexto para as anotações de notícias, é preciso tratar não só a notícia mas também os eventos relacionados a ela.

Existem iniciativas de ontologias para tratar eventos, como por exemplo Event ontology¹³ que define evento como a maneira pela qual agentes cognitivos classificam alterações no tempo/espaco. Pena (2012) descreve o uso de uma ontologia para dar suporte a narrativas de jogos de futebol e dos eventos que acontecem durante a partida usando como base a ontologia de fundamentação UFO-B:

"UFO-B é uma ontologia de eventos que diferencia explicitamente Eventos e Objetos. Eventos (ou ocorrências) são indivíduos compostos de partes temporais. Eles acontecem no tempo no sentido de se estenderem no tempo acumulando partes temporais. São exemplos de eventos: uma conversa, uma partida de futebol, a execução de uma sinfonia e um processo de negócio. Eventos não podem sofrer mudanças no tempo no sentido genuíno, uma vez que nenhuma de suas partes temporais mantém sua identidade ao longo do tempo”.

¹¹ <http://linkeddata.org/>

¹² <http://www.bbc.co.uk/ontologies/creativework>

¹³ <http://motools.sourceforge.net/event/event.html>

Portanto, tratando eventos eleva-se o grau de semântica envolvido nas relações entre notícias. Isso permite endereçar um problema presente em qualquer redação, inclusive na organização estudada, que é como contar uma história na web de forma eficiente. Essas histórias são conhecidas como coberturas jornalísticas.

Para exemplificar o problema em questão na organização estudada vamos observar as figuras seguintes que são matérias sobre a cobertura do incêndio na boate Kiss em janeiro de 2013, no Rio Grande do Sul.

A notícia representada na figura 11 foi uma das primeiras produzidas, algumas horas após o incêndio ter acontecido. Observe-se o tag que aparece marcado em vermelho ao final da notícia, nele está escrito Rio Grande do Sul. Esse é um tag proveniente de uma anotação semântica, que foi gerado pelo jornalista ao escrever a notícia. Chamamos a atenção para o fato de que ele denota apenas o lugar onde a tragédia aconteceu e não tem nenhuma informação sobre o evento tratado pela matéria.

Outras notícias são criadas à medida que surgem fatos novos. Na figura 12 podemos ver uma matéria mais completa e que possui um conjunto de links para outras notícias relevantes ao caso, destacadas em vermelho. O interessante é que estes links foram criados manualmente pelo jornalista.

A figura 13 nos traz uma notícia sobre o incêndio da Boate Kiss que foi publicada um ano após a tragédia. Destacamos em vermelho um conjunto de links acima do texto, que possui um formato de uma cobertura de notícias. Estes links também foram produzidos manualmente pelo jornalista, que teve o trabalho de localizar as notícias relevantes sobre o caso um ano depois, sem que estas estivessem organizadas como pertencentes ao mesmo caso.

Portanto, levando-se em consideração as principais características do jornalismo digital já citadas, especialmente atualização contínua, hipertextualidade e memória, podemos entender que a notícia na Web é algo que evolui ao longo do tempo, deve ser relacionada a outras notícias relevantes através de hiperlinks e que precisa de uma estrutura de organização do seu conteúdo que viabilize o seu uso através do tempo. Esse é o problema que se pretende resolver neste trabalho através do uso de um modelo de coberturas jornalísticas.

Apesar de o conceito de coberturas jornalísticas não ser novo, no mundo digital ele ganha relevância uma vez que uma notícia na web nunca deixa de existir. A cobertura de um caso pode voltar à mídia meses e até anos depois.

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

G1 RIO GRANDE DO SUL BUSCAR

G1 Na TV Esporte Trânsito Aeroportos Agenda de shows VC no G1 Planeta Atlântida Regiões

27/01/2013 13:40 - Atualizado em 28/01/2013 09:33

Inicialmente, seguranças tentaram barrar saída de boate, diz estudante

Mas, depois que perceberam fumaça, passaram a ajudar no resgate. Relato é de Murilo Tiecher, que escapou de incêndio em Santa Maria, RS.

Marta Cavallari Do G1, em São Paulo

[Twitter](#) 309 [Recomendar](#) (2,5 mil) 200 comentários



O estudante de medicina Murilo de Toledo Tiecher, de 26 anos, foi um dos primeiros a sair da boate Kiss, em Santa Maria (RS), quando o incêndio começou a atingir o estabelecimento, na madrugada deste domingo (27). Ele conta que, inicialmente, seguranças tentaram impedir a saída dos clientes, mas logo perceberam a fumaça e liberaram a saída.

Tiecher diz também que a saída foi dificultada por uma grade colocada perto da porta para organizar a fila de entrada.

O incêndio deixou mais de 200 mortos, segundo a Brigada Militar. O resgate dos corpos no local da tragédia foi concluído no final da manhã. Pelo menos outras 131 pessoas ficaram feridas e foram levadas para atendimento em hospitais da região. O número total de vítimas fatais e de feridos ainda é desconhecido.

"Tinha só uma saída e começou a afunilar por causa da grade que eles põem para organizar a fila de entrada. Teve empurra-empurra, todo mundo se espremendo, eu tive que pular a grade para poder me desvencilhar", conta.

Segundo o estudante, logo que conseguiu passar da grade, ele se deparou com seguranças na porta da boate que estavam de braços abertos tentando impedir a saída das pessoas. "Parecia que eles não sabiam da gravidade da situação, que havia um incêndio lá dentro, parecia que eles achavam que as pessoas estavam saindo por causa de briga e eles não queriam que as pessoas saíssem sem pagar", diz.



Tiecher diz que após cerca de 2 minutos, quando a fumaça já estava saindo pela porta da boate, os seguranças passaram a ajudar as pessoas a saírem do local.

"Fizeram errado de impedir a saída das pessoas. Poderiam não ter segurado a porta e ajudado logo. Em questão de minutos você pode salvar muita gente. Eles poderiam ter agido mais rápido, agiram mal num primeiro momento, mas depois eles ajudaram. Foi uma questão de 2 minutos", conta.

O estudante relatou no Facebook sua indignação em relação ao fato de os seguranças barrarem em um primeiro momento a saída das pessoas. Ele conta que fez isso logo depois de chegar em casa. Sua declaração causou grande repercussão.

O subcomandante-geral da Brigada Militar, coronel Altair de Freitas Cunha, diz que está investigando a denúncia de que os seguranças teriam impedido a saída por causa de pagamento da conta. "Recebemos alguns relatos de que os seguranças teriam segurado as pessoas para pagar a conta. Mas são apenas relatos, nada confirmado. Também estamos apurando a situação da prevenção de incêndio na casa", diz.

Tiecher, que é de Santa Maria, faz medicina na Universidade de Caixas do Sul e foi para a festa com amigos porque está de férias na cidade.

Depois que a porta foi liberada e a fumaça já havia tomado conta da boate, segundo o estudante, as pessoas derubaram a grade e a porta. Foi quando muita gente caiu no chão e muitas foram pisoteadas, uns tropeçando em cima dos outros.

"Eu liguei para os bombeiros, algumas pessoas tentaram voltar para pegar mais gente lá dentro, mas tinha fumaça e não dava para emergar mais ninguém, era uma cortina de fumaça. A gente puxava as pessoas pelo cabelo, pela roupa, muita gente sala só de calcinha e cueca, e os bombeiros chegaram rápido e começaram a organizar e usar a mangueira", diz.

Segundo Tiecher, muitas pessoas foram para a porta dos banheiros achando que era a saída da boate porque estavam desorientadas por causa da fumaça e acabaram ficando presas ali.

O estudante de medicina diz que a solidariedade foi grande para salvar as pessoas. "Todo mundo que conseguiu sair de dentro da boate tentava salvar quem estava lá dentro. Vi muita gente tendo parada cardíaca e os socorristas tentando reanimar. Tinha bastante gente machucada, queimada. Nunca mais vou me esquecer dessas cenas", diz.

Antes Use também os botões da lateral para alternar entre as imagens Depois



Para ler mais notícias do G1 Rio Grande do Sul, clique em g1.com.br/rs. Siga também o G1 RS no [Twitter](#) e por [RSS](#).

[Rio Grande do Sul](#)

Shopping

PUBLICIDADE

FÓRUM DE PESSOAS
FOR-MULAS AVANÇADAS

30/JULHO
TEATRO CIEE
PORTO ALEGRE - RS

REALIZAÇÃO **AMCIHAM** Brasil Porto Alegre
For a melhor qualidade de vida

INSCREVA-SE AQUI

Seus amigos leram...

Marcio leu há 2 dias
Excesso de ácido no estômago causa diarreia e gases
CONVITE SEUS AMIGOS

Compartilhar suas leituras? SIM NÃO OPÇÕES

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre

Acidente mata 2 homens e trânsito fica em meia pista na BR-386 no RS
há 30 minutos

Frete frio atinge Rio Grande do Sul e previsão indica chuva no estado
há 1 hora

Ganês que pediu refúgio no RS diz que sofria preconceito em...
há 1 hora

Após incêndio no RS, perícia será realizada em prédios de...
há 2 horas

Brasil +

Últimas notícias +

PUBLICIDADE

Clique e fique bem informado.

globo.com .com

G1 primeira página

Mesmo com inflação acima da meta, BC deve manter juros
Taxa Selic deve continuar estável em 11% ao ano, segundo analistas. Banco Central fará o anúncio oficial hoje.

Israel alerta 100 mil pessoas a deixarem suas casas em Gaza

2º dia de Cúpula do Brics reúne hoje 16 chefes de Estado no DF

Thais Heredia Após 13 anos, Brics definem objetivo comum

Justiça condena infraero, 6 aéreas e Anac por caos aéreo de 2006

veja todos os destaques

PUBLICIDADE

Carnivor 2012
RS 46,00
Comprar

wine 0800 402 9463

Figura 11 - Notícia sobre incêndio na boate com tag de local

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

G1 RIO GRANDE DO SUL 

27/01/2013 10h24 - Atualizado em 27/01/2013 14h45

'Fumaça se espalhou muito rápido', diz sobrevivente de incêndio em boate

Aline Santos, 29, conta que fumaça se espalhou 'em questão de 1 minuto'. Incêndio em casa noturna de Santa Maria (RS) deixou mais de 200 mortos.

Do G1, em São Paulo Tweetar 278 Recomendar 1,3 mil 105 comentários



O incêndio que **matou mais de 200 pessoas** na madrugada deste domingo (27) em uma boate em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, se alastrou rapidamente, segundo Luana Santos Silva, de 23 anos, que estava no local no momento do incidente.

Em relato à Globo News, ela afirmou que estava perto saída quando o fogo começou. "Nós olhamos para o teto lá na frente do palco e estava começando um fogo, foi um amigo nosso que nos mostrou, aí nós começamos a cair. Minha irmã me puxou e eu saí arrastada pelo chão", contou Luana.

O incêndio na boate Kiss começou na madrugada deste domingo. O número total de feridos ainda é desconhecido. O resgate de corpos foi concluído, mas as causas do incêndio ainda são investigadas. Conforme informações preliminares, o fogo teria começado por volta das 2h30 quando o vocalista da banda que se apresentava fez uma espécie de show pirotécnico, usando um sinalizador. As fumaças atingiram a espuma do isolamento acústico no teto do estabelecimento e as chamas se espalharam.

Tragédia em boate no RS  Foto: Germano Ronatto/Agência RBS

Segundo a jovem, a fumaça se espalhou rapidamente. "Foi bem no início, foi só atravessar a rua e começou a sair fumaça. Aí começou a sair o pessoal desesperado e gente machucada. Era uma porta pequena para muita gente sair", completou.

Aline Santos Silva, de 29 anos, foi quem ajudou a irmã Luana a sair da casa noturna assim que o incêndio começou. "Conseguimos ver a tempo e conseguimos sair rápido, antes que começasse a fumaça a se espalhar. Em questão de um minuto a gente saiu e já tinha fumaça saindo. A fumaça se espalhou muito rápido, não deu tempo das pessoas saírem por causa da fumaça. Acho que as pessoas começaram a passar mal e logo já saíram pessoas manchadas da fumaça escura", contou à Globo News.

Aline relatou ter conseguido deixar o local de forma rápida por estar em uma área privilegiada que ficava próxima à saída. "A gente saiu direto por estar em uma ala vip que é muito próxima da porta. Aí a gente conseguiu rápido. O pessoal que teve mais dificuldade foi o que estava mais próximo do palco, onde estava a banda. Acho que saímos por uma saída de emergência porque a gente não costuma sair por ali".

Ela também lembrou que o socorro não demorou a chegar ao local. "Teve atendimento muito rápido. Chegou ambulância, chegou polícia. O pessoal quis ajudar quebrando [as paredes da casa] para ver se tinha mais saídas para o pessoal que estava lá dentro. O incêndio começou no palco, a gente estava bem longe, mas deu para ver que foi ali que começou.

Para Aline, o desespero das pessoas colaborou para a tragédia. "Acho que foi mais o pânico, não se dizer se tinha sinalização [indicando a saída de emergência]. As pessoas se empurraram muito, gente caiu e aí tudo dificultou".

Para ler mais notícias do G1 Rio Grande do Sul, clique em g1.com.br/rs. Siga também o G1 RS no [Twitter](#) e por [RSS](#).

PUBLICIDADE

VI CICLO DE DECISÕES **FÓRUM DE PESSOAS** POR MELHORES AMBIENTES

30/JULHO
TEATRO CIEE
PORTO ALEGRE - RS

REALIZAÇÃO **AMCHAM** Brasil | Porto Alegre
Por um melhor ambiente de negócios

INSCREVA-SE AQUI

Seus amigos leram...

Marcio leu há 2 dias
Excesso de acidez no estômago causa úlceras e gastrite

CONVIDE SEUS AMIGOS

Compartilhar suas leituras? SIM NÃO OPÇÕES

Rio Grande do Sul
Veja tudo sobre >

Acidente mata 2 homens e trânsito fica em meia pista na BR-386 no RS
HÁ 34 MINUTOS

Frente fria atinge Rio Grande do Sul e previsão indica chuva no estado
HÁ 1 HORA

Gainês que pediu refúgio no RS diz que sofria preconceito em...
HÁ 1 HORA

Após incêndio no RS, perícia será realizada em prédios de...
HÁ 2 HORAS

Brasil +

Últimas notícias +

PUBLICIDADE

Clique e fique bem informado.

globoesporte.com

G1 primeira página

Mesmo com inflação acima da meta, BC deve manter juros
Taxa Selic deve continuar estável em 11% ao ano, segundo analistas. Banco Central fará o anúncio oficial hoje.

Israel alerta 100 mil pessoas a deixarem suas casas em Gaza

Figura 12 - Notícia sobre incêndio na boate com mini cobertura

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

G1 RIO GRANDE DO SUL
KISS – UM ANO DEPOIS 

20/01/2014 09h10 - Atualizado em 20/01/2014 14h09

Um ano após tragédia na boate Kiss, lei nacional ainda não saiu do papel

Pronto há mais de sete meses, projeto ainda não foi votado na Câmara. No Rio Grande do Sul, nova lei foi aprovada, mas falta regulamentação.

Márcio Luiz  74 comentários  402  408

TRAGÉDIA EM SANTA MARIA COMO FOI O INCÊNDIO PERGUNTAS E RESPOSTAS ENTENDA A VÍTIMAS DEPOIMENTOS FOTOS VÍDEOS



Incêndio na casa noturna Kiss, em 27 de janeiro de 2013, matou 242 pessoas no RS (Foto: Felipe Truda/G1)

A tragédia na boate Kiss, em **Santa Maria** (RS), alertou para a necessidade de aprimorar a legislação de prevenção a incêndios e reforçar a fiscalização de casas noturnas, bares e similares. Um ano depois, no entanto, a lei nacional prometida por deputados federais para unificar as normas de segurança em todo o país ainda não foi votada.

Mesmo a nova legislação do Rio Grande do Sul, aprovada na Assembleia Legislativa e **sanccionada pelo governador Tarso Genro no final de dezembro**, ainda depende de regulamentação e pode levar meses até que seja aplicada. Enquanto isso, nada impede que a sucessão de falhas que deixou 242 mortos em Santa Maria se repita em outro lugar.

Nos dias seguintes ao incêndio, a Câmara dos Deputados anunciou a criação de uma comissão externa para acompanhar os desdobramentos da tragédia e apresentar uma proposta legislativa sobre o tema. Mas a mobilização inicial dos parlamentares perdeu força ao longo dos meses. Concluído em junho do ano passado, o projeto de lei aguarda há mais de sete meses para ser levado à votação em plenário.

De acordo com o deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que coordenou a comissão, outras proposições consideradas prioritárias passaram à frente da pauta de votações, como o programa Mais Médicos, a minirreforma eleitoral e o Marco Civil da Internet. Mas também faltou "sensibilidade" dos deputados sobre o tema, na avaliação do parlamentar.

"Tivemos um semestre difícil, mas acho que o motivo principal [para a demora] é que talvez o impacto do que aconteceu seja diretamente proporcional à proximidade das pessoas com o fato. Eu, como morador de Santa Maria, convivo muito com a tragédia, mas para outros deputados há um certo distanciamento. E talvez isso efetivamente tenha feito com que a Casa não tenha compreendido a importância de que completássemos um ano da tragédia já com uma nova legislação em vigor no país", afirmou Pimenta.

Segundo o deputado, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), assumiu o compromisso de que o projeto seja votado em fevereiro, na volta do recesso parlamentar, e que já há acordo de líderes de bancada para aprovação. O deputado federal também afirma que senadores do **Rio Grande do Sul** e de outros estados prometeram analisar rapidamente a proposta, que depois ainda passará pela sanção presidencial.

Destacando a segunda (20) até sexta-feira (24), o **G1** conta como vivem sobreviventes e familiares de vítimas da boate Kiss e o que mudou na lei, nos hábitos e na vida dessas pessoas um ano após o incêndio.

A tragédia de 27 de janeiro de 2013 matou **242 pessoas**.

saiba mais

- Após Kiss, emissão de planos contra incêndio cresce 230% no RS**
- Governador Tarso Genro sanciona nova lei contra incêndios no RS**
- Com nova lei no RS, bombeiros vão aumentar fiscalização em prédios**
- Lei que eleva rigor na prevenção contra incêndios é aprovada no RS**

Seus amigos leram...

Lilian leu há 53 min
Vai trazer eletrônico do exterior? Fuja das 'pegadinhas' na...

Willian leu há 1 dia
Americana é acusada de invadir casa e fazer faxina

CONVIDE SEUS AMIGOS

Compartilhar suas leituras? SIM NÃO OPÇÕES

Tragédia Santa Maria - boate Kiss - um ano depois

Veja tudo sobre >

Prefeitura manda apagar silhuetas que lembram vítimas da...
27/2/2014

Associação de familiares de vítimas da Kiss abre núcleo em Santo Ângelo
17/2/2014

Após falar em imprudência de jovens na Kiss, padre pede...
31/1/2014

Padre fala em imprudência de jovens na Kiss e associação...
29/1/2014

Brasil +

Rio Grande do Sul +

Boate Kiss +

Porto Alegre +

Santa Maria +

G1 primeira página

Relatos de linchamento ganham força, mas seguem fora das estatísticas

Caso de professor espancado reacende debate sobre esse crime no Brasil. G1 reúne 50 casos noticiados em 2014 e mostra quem são as vítimas e os motivos da violência.

Figura 13 - Notícia sobre incêndio na boate um ano depois da tragédia

Durante o desenvolvimento deste trabalho a BBC lançou uma ontologia chamada *Storyline*¹⁴ que trata do problema mencionado, ou seja como se contar uma história na web. A classe principal do modelo chama-se *Storyline*, e ela representa a história que o jornalista quer contar. Semelhante ao modelo que será proposto a seguir, ela se apoia nos eventos para caracterizar as etapas da história.

O modelo de cobertura de notícias proposto nesse trabalho foi pensado para ser consistente com o modelo semântico de entidades já usado pela organização estudada, mas com a preocupação de que pudesse ser facilmente reutilizado por outras organizações.

Entende-se por cobertura jornalística um conjunto de matérias que possuem uma ligação entre si por tratarem do mesmo assunto e que são contextualizadas no tempo, na sua localização e em relação a quem estava envolvido nos acontecimentos.

Como exemplo de coberturas jornalísticas temos as notícias que cobrem uma corrida presidencial, eventos esportivos como a Olimpíada, a cobertura de grandes tragédias, a morte de uma celebridade, escândalos na política, etc. Todas elas de um modo geral tratam da cobertura de algum evento de grande importância e que mereceu destaque editorial.

Do ponto de vista do leitor, uma abordagem de cobertura jornalística atenderá aqueles que estão se deparando com uma notícia sobre o caso pela primeira vez e podem resgatar o histórico de acontecimentos através da linha do tempo da cobertura. Uma outra abordagem é a de leitores que já acompanham o caso e querem tomar conhecimento dos novos acontecimentos.

O modelo proposto será usado para apoiar a publicação de conteúdo em um portal de notícias através da associação de metadados às notícias produzidas pelos jornalistas. Esses metadados consistem de anotações semânticas feitas sobre uma notícia indicando por exemplo pessoas, lugares, organizações citadas no texto, qual o evento associado a ela etc.

Ao criar esse relacionamento entre as notícias, as entidades que elas citam e os eventos que acontecem no mundo estamos adicionando uma inteligência na organização dos conteúdos jornalísticos que permitirá ao jornalista associar e descobrir novas notícias.

¹⁴ <http://www.bbc.co.uk/ontologies/storyline>

processo de anotação semântica, onde são associadas a ela as entidades citadas. Portanto, se uma notícia fala sobre a presidente Dilma Rousseff, no modelo isso é representado através do relacionamento “cita a entidade”.

A classe Evento representa qualquer evento que aconteça no tempo e no espaço e que pode ter personagens envolvidos. Portanto é fundamental que o evento tenha data de início, podendo ou não ter data de fim. Eventos podem ser encadeados sequencialmente no tempo através do relacionamento “evento_anterior”. Notícias são associadas a Eventos através do relacionamento “trata do evento”. São exemplos de eventos: *Eleições presidenciais*, *Rock in Rio* e um jogo de futebol. Um evento pode ser associado a um local, representado no modelo pelo relacionamento “onde” com a classe Lugar. Da mesma maneira ele pode ter personagens, que seriam instâncias de Entidades e essa associação pode ser feita através dos relacionamentos “ator principal” e “ator secundário”. O ator principal é o agente necessário para que o evento aconteça e o ator secundário é um coadjuvante na história. Suponha que se queira cobrir um julgamento de assassinato, nesse caso o réu seria o personagem principal e a vítima seria personagem secundário. A classe Evento pode ser especializada para tratar as características únicas de cada tipo de evento que se deseja cobrir. Para o escopo desse trabalho usaremos a classe Evento Noticioso, que tem a finalidade de tratar qualquer evento sobre fatos cotidianos que virem notícia. No entanto também é possível especializar a classe Evento para tratar de eventos específicos que tenham características próprias. Para exemplificar a facilidade com que essa classe seria estendida, vamos supor que se quisesse tratar de um evento que é um jogo de futebol e por isso teria atributos como times, jogadores, placar do jogo. Nesse caso bastaria criar a classe Jogo de futebol, que conforme pode ser visto no modelo é filha da classe Evento, por isso herda todas as características da classe pai, mas possui as suas características próprias.

A classe Cobertura de notícias representa um fato que ganha maior relevância e merece um tratamento editorial. Se estivermos falando de um fato isolado, ele será tratado apenas como notícia, mas se o fato abordado ganha atualizações (i.e., se estende no tempo), e se desdobra numa sequência de novos eventos relacionados, ele pode ser tratado como uma Cobertura Jornalística. Como exemplos de coberturas podemos citar Eleições Presidenciais, a morte de Michael Jackson e Olimpíadas.

A cobertura é formada de capítulos que são representados pela classe Capítulo. O relacionamento “cob_contem” representa esta associação. Um capítulo pode ser formado por um ou mais eventos ou até mesmo outra

cobertura, sendo esta associação representada pelo relacionamento “e_item_cob”.

Portanto, o modelo de coberturas será usado pelo jornalista para criar anotações semânticas nas notícias, identificando além das entidades, os eventos dos quais as notícias tratam, quem estava envolvido neles, quando e aonde ocorreram. Dessa forma o jornalista pode criar uma estrutura para coberturas jornalísticas que ressalte as notícias mais relevantes daquela história e, dessa forma, oferecer ao leitor um conteúdo aperfeiçoado.